

Sumário sobre Violência Contra as Crianças

Outubro de 2025

6

Contexto

A divulgação do Inquérito Demográfico e de Saúde 2022–2023 (IDS 2022) constitui uma oportunidade para rever e atualizar a situação das crianças em Moçambique. Para o efeito, o UNICEF elaborou uma série de sumários temáticos que apresentam as principais informações e indicadores relativos às crianças abordadas neste inquérito, com vista a reforçar a formulação de políticas baseadas em evidências concretas.



© UNICEF/UN0765166/Pedro

violência mais propensas a reproduzi-la quando adultas.

Como signatário da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança e da Carta Africana dos Direitos e Bem-Estar da Criança, o Governo de Moçambique assumiu o compromisso de proteger as crianças. Este compromisso está igualmente consagrado nos artigos 47.º e 121.º da Constituição, bem como em vários documentos estratégicos, incluindo a Lei sobre a Promoção e Proteção dos Direitos da Criança de 2008 (doravante designada Lei dos Direitos da Criança), que protege as crianças contra os abusos, a exploração e a discriminação. O Governo elaborou também o terceiro Plano de Ação Nacional para as Crianças 2023-2033 (PNAC III), que traça estratégias específicas para o combate à violência contra as crianças.



Meta 16.2 dos ODS

Acabar com os abusos, a exploração, o tráfico e todas as formas de violência e tortura de crianças.

A violência contra as crianças é endémica em Moçambique. Cerca de 1 em cada 3 rapazes é vítima de violência física e cerca de 1 em cada 7 raparigas é vítima de violência física antes dos 18 anos¹. Infelizmente, esta violência é tipicamente vivenciada em casa, onde as crianças deveriam sentir-se mais protegidas, e muitas vezes perpetrada pelos seus cuidadores primários, que deveriam proporcionar às crianças um ambiente afectuoso e acolhedor para garantir o seu pleno desenvolvimento. A experiência de violência na infância tem consequências graves para a saúde mental e o bem-estar psicossocial da criança, a saúde física, o desenvolvimento cognitivo e o desempenho escolar. Pode também ter efeitos intergeracionais, sendo as crianças que sofrem

¹ Inquérito à Violência contra Crianças e Jovens em Moçambique, 2019

1 Violência contra crianças em Moçambique

Facto-chave: De acordo com o IDS 2022, 1 em cada 10 crianças em Moçambique foi submetida a disciplina por meio de violência física severa no mês anterior ao inquérito.



© UNICEF/UN0765146/Pedro

O IDS 2022 mostra que 55% de todas as crianças de 1 a 14 anos sofreram alguma forma de disciplina violenta no mês anterior à pesquisa. Isto inclui cerca de 52% das crianças que foram alvo de disciplina psicologicamente agressiva – como serem repreendidas com gritos ou insultos – e cerca de 32% das crianças que foram sujeitas a disciplina fisicamente violenta – incluindo serem sacudidas, espancadas, atingidas no braço ou na perna, golpeadas com um cinto ou objeto duro, atingidas ou esbofeteadas na

cara, ou espancadas. Particularmente preocupante é o facto de 1 em cada 10 crianças rotineiramente submetida a disciplina por meio de violência física severa – sendo esbofeteadas na cara ou espancadas. A polivitimização – a experiência de múltiplas formas de violência – é também uma questão significativa. Entre as crianças que sofrem disciplina severa e fisicamente violenta, 84% também sofrem outras formas de disciplina violenta, enquanto 85% são vítimas de agressão psicológica.

Gráfico 1: Taxas de disciplina violenta entre crianças de 1 a 14 anos (2022)

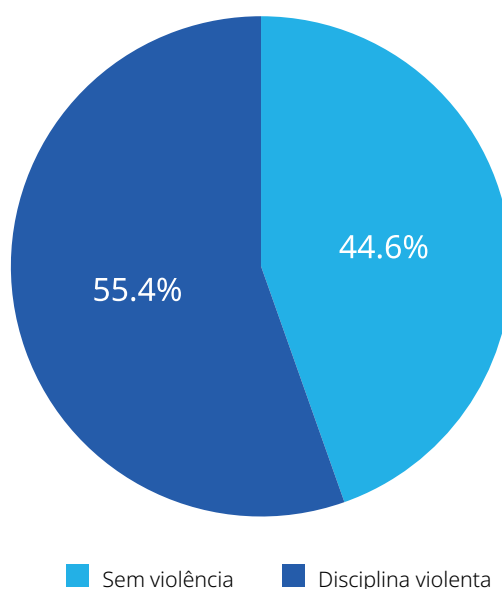


Gráfico 2: Taxas de disciplina violenta, desagregadas por tipo entre crianças de 1 a 14 anos (2022)

PERCENTAGEM DE CRIANÇAS SUBMETIDAS A VÁRIOS TIPOS DE DISCIPLINA

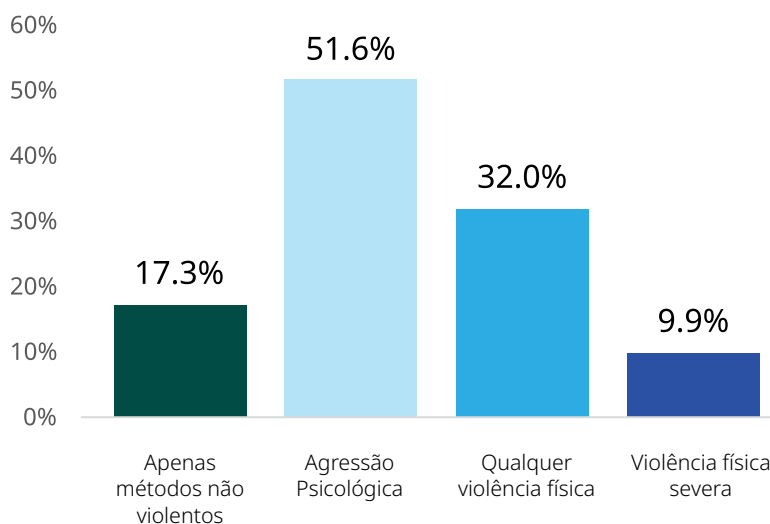


Gráfico 3: Taxas de disciplina violenta, desagregadas por subtipo entre crianças de 1 a 14 anos (2022)

PERCENTAGEM DE CRIANÇAS SUBMETIDAS A TIPOS ESPECIFICOS DE DISCIPLINA VIOLENTA

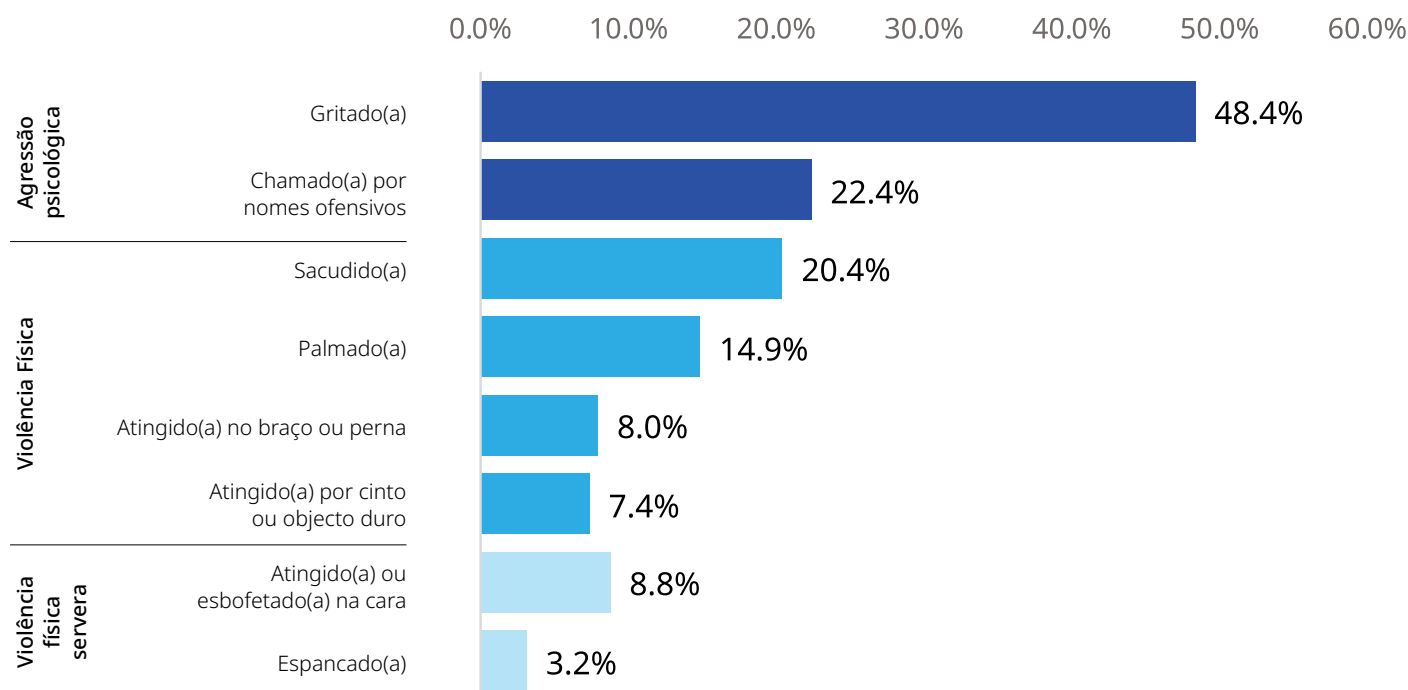


Gráfico 4: Cruzamento de tipos de disciplina vividos por crianças em Moçambique (2022)

TAMBÉM FORAM DISCIPLINADOS DESTA FORMA

	Disciplina não violenta	Violência psicológica	Violência física menos severa	Violência física severa	
CRIANÇAS DISCIPLINADAS DESTA FORMA	Disciplina não violenta	100%	67%	43%	13%
Violência psicológica	79%	100%	53%	15%	
Violência física menos severa	87%	89%	100%	26%	
Violência física severa	86%	85%	84%	100%	



© UNICEF/UN0765160/Pedro, © UNICEF/UN0765162/Pedro, © UNICEF/UN0765159/Pedro, © UNICEF/UN0765161/Pedro

2 Tendências desagregadas da Violência Contra Crianças (VAC)

Facto-chave: De acordo com o IDS 2022, 5 em cada 10 crianças com menos de 5 anos em Moçambique são rotineiramente submetidas a disciplina violenta.

As taxas e os tipos de violência sofridos pelas crianças variam de acordo com factores socioeconómicos, geográficos e demográficos.

Factores Socioeconómicos: Mais de metade das crianças que vivem em agregados familiares em todos os cinco quintis de riqueza são rotineiramente sujeitas a disciplina violenta. Isto indica que a disciplina violenta das crianças é um fenómeno generalizado em toda a sociedade moçambicana, independentemente do estatuto socioeconómico. De facto, os dados do IDS mostram que as taxas de disciplina violenta são mais baixas entre os agregados

familiares do quintil de riqueza mais baixo (53%), aumentando gradualmente através dos quintis de riqueza até ao segundo quintil mais rico, onde as taxas de disciplina violenta são mais elevadas (58%), antes de cair marginalmente no quintil mais rico (56%).

Factores Geográficos: As taxas globais de disciplina violenta variam significativamente entre as províncias, desde um máximo de 84% em Inhambane, até um mínimo de 39% na Zambézia. As taxas de agressão psicológica em cada província seguem o mesmo padrão de disciplina violenta, variando entre um máximo de 79% em Inhambane e um mínimo de 33% na Zambézia. As crianças em Inhambane também apresentam as taxas mais elevadas de disciplina fisicamente violenta (47%), enquanto as taxas de disciplina fisicamente violenta são mais baixas na Cidade de Maputo (17%). A Cidade de Maputo regista igualmente a mais baixa taxa de disciplina severa de violência física (3%), enquanto as taxas em Manica são mais elevadas (21%).

A disciplina violenta infantil, tanto no geral como nas suas várias subcategorias, distribui-se de forma uniforme entre as zonas urbanas e rurais, ilustrando mais uma vez a natureza endémica da disciplina violenta em Moçambique.

Gráfico 5: Taxas de disciplina violenta por quintil de riqueza (2022)

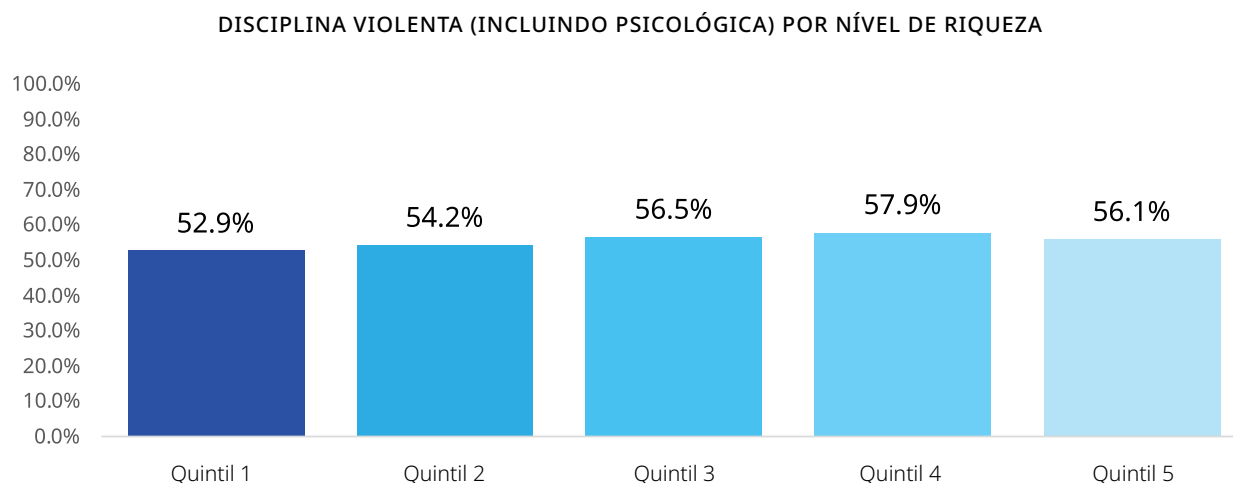


Gráfico 6: Taxas de disciplina violenta, por tipo e área (2022)

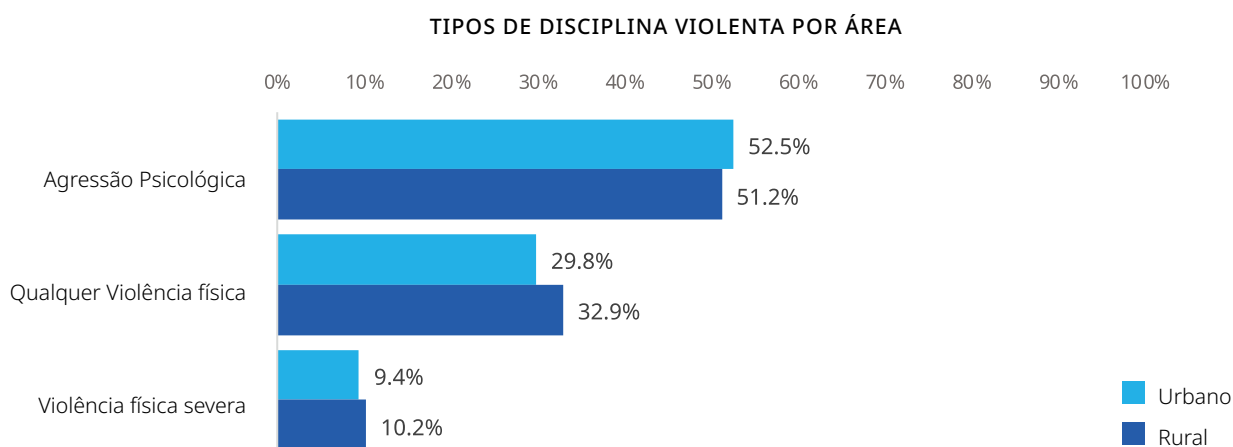


Gráfico 7: Taxas de disciplina violenta, por tipo e província (2022)

PROVINCIA	AGRESSÃO PSICOLÓGICA	QUALQUER VIOLÊNCIA FÍSICA	VIOLÊNCIA FÍSICA SEVERA	QUALQUER DISCIPLINA VIOLENTA
Niassa	54%	26%	8%	57%
Cabo Delgado	51%	44%	18%	57%
Nampula	54%	32%	8%	57%
Zambezia	33%	26%	8%	39%
Tete	48%	37%	12%	51%
Manica	65%	40%	21%	66%
Sofala	46%	23%	7%	48%
Inhambane	79%	47%	9%	84%
Gaza	51%	27%	15%	56%
Maputo	78%	36%	6%	80%
Cidade de Maputo	43%	17%	3%	46%

Factores Demográficos: As taxas de disciplina violenta são bastante uniformes entre os sexos, embora os rapazes sejam ligeiramente mais propensos do que as raparigas a sofrer as três formas de disciplina violenta.

As taxas de disciplina violenta aumentam com a idade entre 1 e 4 anos, antes de estabilizarem entre 5 e 12 anos, e depois diminuírem. As taxas de disciplina fisicamente violenta entre as crianças com menos de 5 anos de idade são particularmente preocupantes, dados os impactos gravemente prejudiciais que estas práticas podem ter nas crianças mais novas.. Além disso, tal prática viola diretamente a Lei dos Direitos da Criança, que afirma explicitamente que nenhuma disciplina se justifica se, pela sua tenra idade, a criança não for capaz de compreender o propósito da punição².

² Lei de Promoção e Proteção dos Direitos da Criança n.º 7/2008

Gráfico 8: Taxas de disciplina violenta, por tipo e gênero (2022)

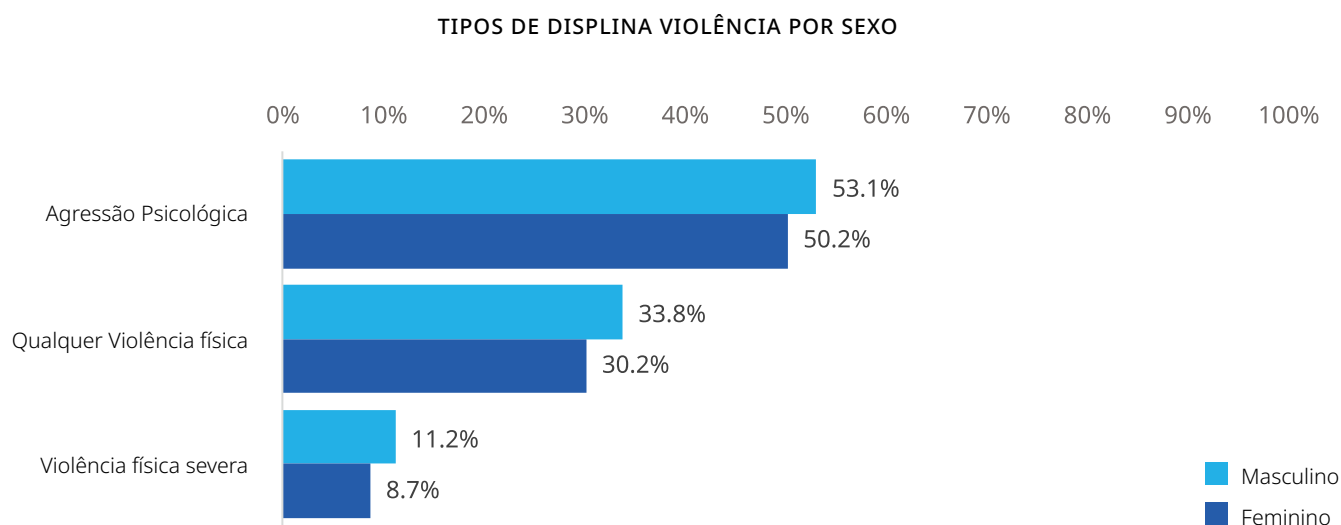
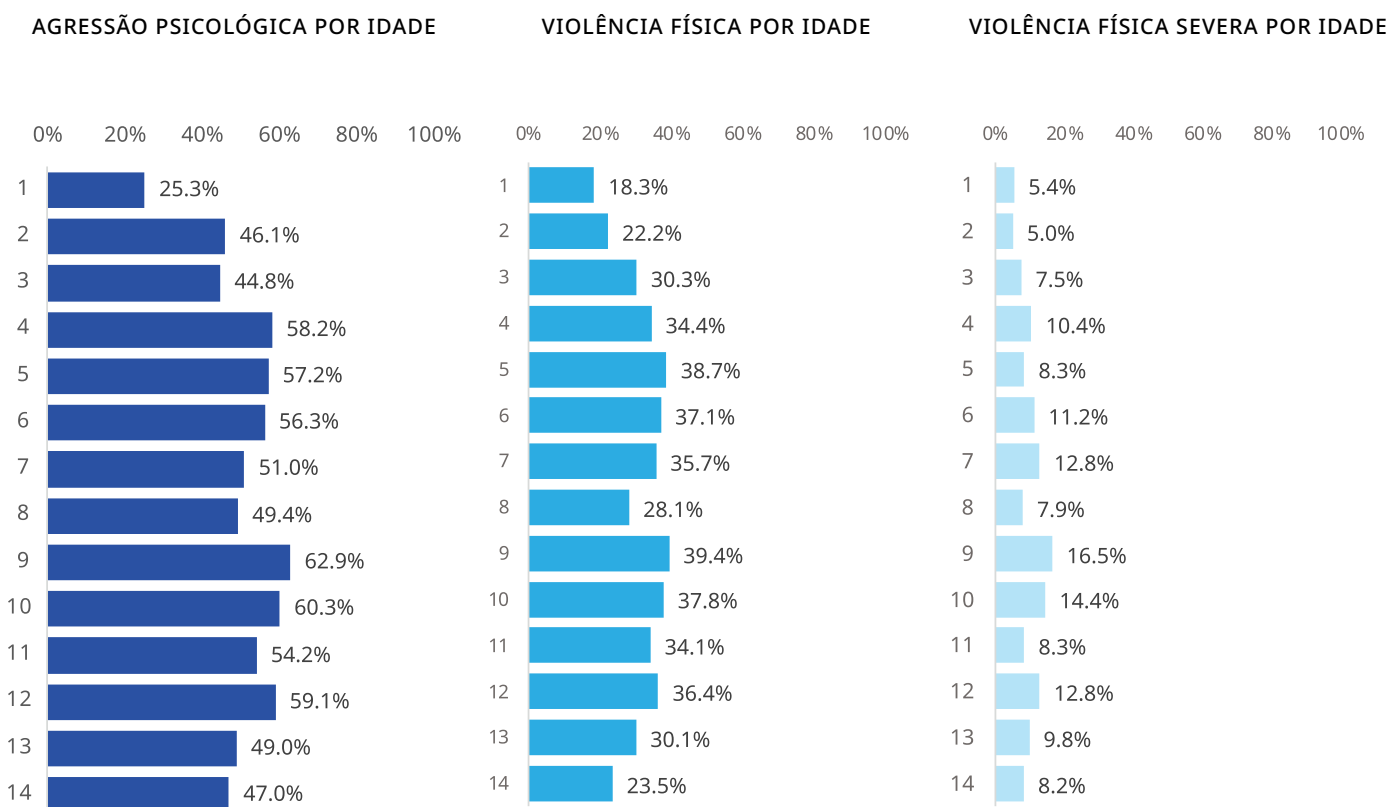


Gráfico 9: Taxas de violência psicológica (a), física (b) e física grave (c), por idade (2022)



3 Principais determinantes da Violência contra a Criança (VAC) em Moçambique

Facto-chave: De acordo com o IDS 2022, a idade da mãe no momento do parto e as crenças em torno do uso da violência são determinantes da disciplina violenta sobre as crianças em Moçambique.

Idade da mãe à nascença: As taxas das três categorias de disciplina violenta são mais elevadas entre as crianças nascidas de mães com idade igual ou inferior a 18 anos no momento do nascimento. Essas taxas diminuem com o aumento da idade da mãe à nascença em todas as três categorias.

Isso sugere que a gravidez na adolescência é um determinante-chave da VAC, e por isso as políticas para prevenir as uniões prematuras, atrasar a início da vida sexual e a gravidez, bem como fornecer apoio psicossocial e parental às mães adolescentes, terão o benefício adicional de reduzir o VAC entre as crianças nas próximas gerações.

Crenças sobre o uso da violência: A aceitação social da punição física como forma de educar as crianças é um factor determinante da disciplina violenta 50% das crianças cujos pais acreditam que o castigo físico é desnecessário para criar, educar e educar adequadamente uma criança sofrem disciplina violenta de forma rotineira, em comparação com 61% das crianças cujos pais não têm certeza e 75% das crianças cujos pais acreditam que tal punição é necessária. Isto sugere que programas de parentalidade positiva e intervenções que procuram transformar os conhecimentos, atitudes e comportamentos em relação à disciplina violenta são importantes para reduzir as taxas de VAC em Moçambique.

Gráfico 10: Taxas de disciplina violenta, por tipo e idade da mãe à nascença (2022)

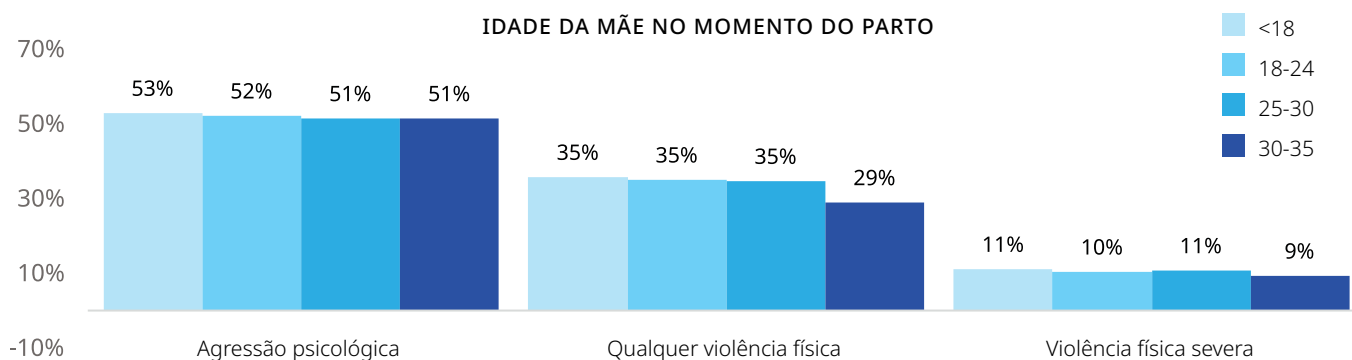
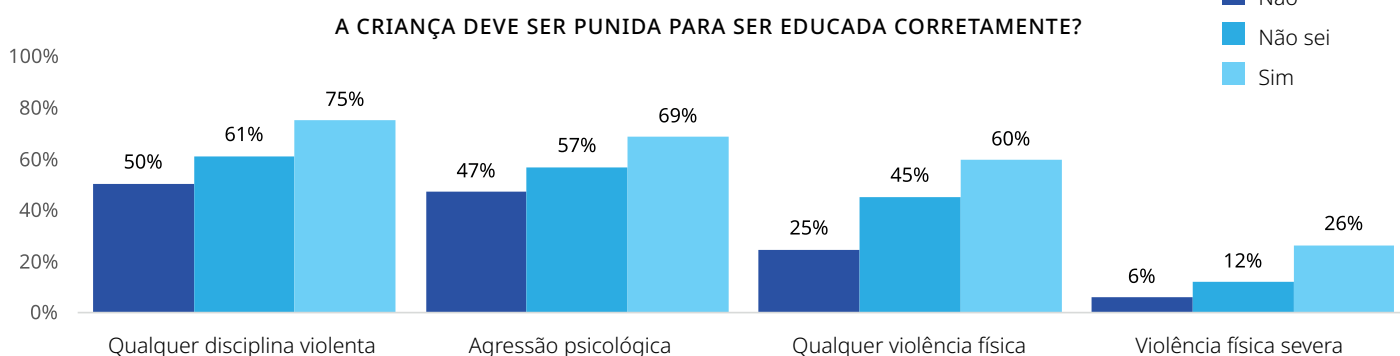


Gráfico 11: Taxas de disciplina violenta, por tipo e atitudes dos pais em relação ao castigo físico (2022)



³ Ver Sumário Temático #1 desta série, sobre o Eliminação de Uniões Prematuras

⁴ O IDS 2022 inclui um módulo de Disciplina Infantil que pergunta "Você acredita que, para criar, criar ou educar uma criança adequadamente, a criança precisa ser fisicamente punida?"

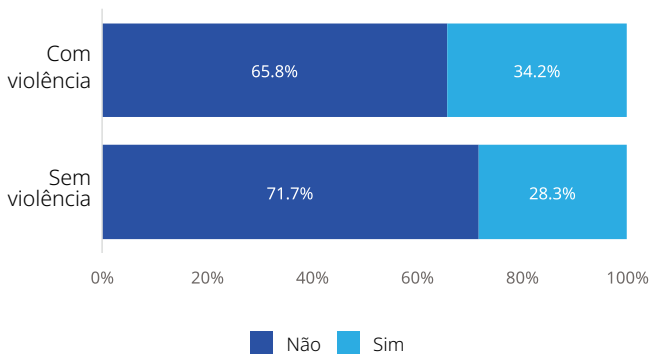
4 Impacto da Violência contra a Criança (VAC) em Moçambique

Facto-chave: De acordo com o IDS 2022, a exposição a disciplina violenta está associada a uma maior probabilidade de problemas comportamentais e de desenvolvimento, ansiedade e depressão entre as crianças em Moçambique.

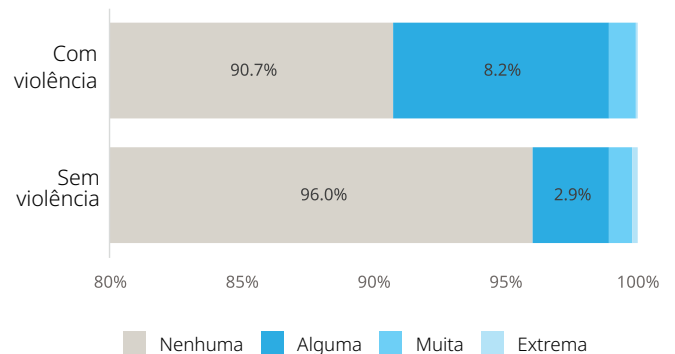
Está demonstrado que a exposição à violência afecta negativamente a saúde mental e o desenvolvimento cognitivo e psicossocial das crianças e resulta num aumento dos riscos de ansiedade, depressão e problemas comportamentais. O IDS 2022 mostra

Gráfico 12: Impacto da disciplina violenta (2022)

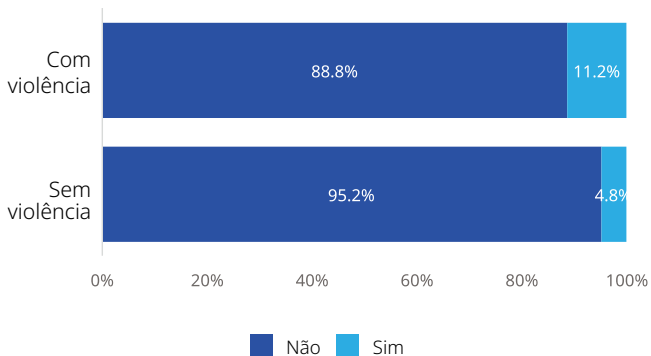
SINTOMAS DE DEPRESSÃO DEVIDO DISCIPLINA VIOLENTA



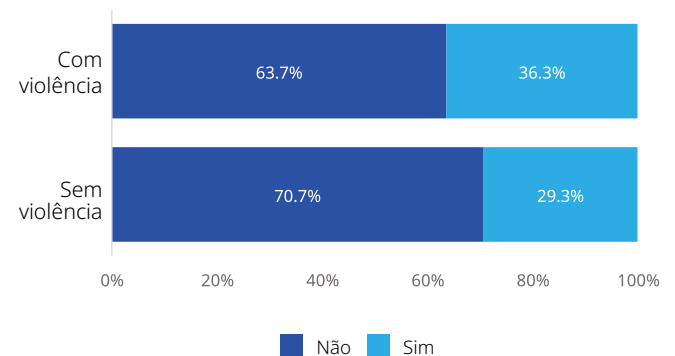
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DEVIDO À DISCIPLINA VIOLENTA



DIFICULDADE EM CONTROLAR O COMPORTAMENTO DEVIDO À DISCIPLINA VIOLENTA



SINTOMAS DE ANSIEDADE DEVIDO DISCIPLINA VIOLENTA



que a exposição à disciplina violenta entre crianças tem impactos semelhantes. As taxas de dificuldades de aprendizagem são mais de duas vezes maiores entre as crianças que estão expostas a disciplina violenta (9%) em comparação com aquelas que não o são (4%). Os impactos também são evidentes em termos de problemas comportamentais – as taxas de problemas do controlo do comportamento entre as crianças expostas a disciplina violenta são de 11%, em comparação com taxas de 5% entre as não expostas a disciplina violenta. Estes impactos negativos também se manifestam na saúde mental e no bem-estar das crianças. As taxas de sintomas de ansiedade entre as crianças expostas à disciplina violenta são de 36%, em comparação com taxas de 29% entre as crianças que não experimentam disciplina violenta. Da mesma forma, no caso da depressão, as taxas são mais elevadas entre as crianças disciplinadas com violência (34%) do que entre as que não estão expostas à violência (28%).

Propostas de prioridades políticas

1. Reforçar o quadro político para proteger as crianças da violência.

A Lei de Promoção e Proteção dos Direitos da Criança de 2008 prevê uma punição disciplinar justificável de acordo com a “idade, condição física e mental” da criança (artigo 24.º). Esta brecha legal, juntamente com os previstos no artigo 51.º do Regulamento do Ensino Básico e no artigo 179.º do Código Penal, servem como justificativa para o uso excessivo e violento de disciplina sobre as crianças. Estas leis devem ser alteradas para proteger de forma mais adequada as crianças de formas violentas de disciplina. O Governo deve também acelerar a adoção e implementação do PNAC III e das suas várias medidas de combate ao VAC.

2. Programas parentais e mudança de comportamento social.

As atitudes dos pais e cuidadores sobre a necessidade de disciplina fisicamente violenta na educação e socialização das crianças estão estreitamente alinhadas com o uso real dessa forma de disciplina, em especial da disciplina fisicamente severa, que é particularmente prejudicial para as crianças. A política deve, por conseguinte, centrar-se em intervenções que procurem melhorar os conhecimentos, as atitudes e os comportamentos em relação aos danos da disciplina violenta e os benefícios das formas não violentas de disciplina. Programas de parentalidade positiva, que promovem relações saudáveis e o recurso a medidas não violentas na gestão do comportamento das crianças, são uma intervenção fundamental que deve ser ampliada e promovida.

3. Prevenir as uniões prematuras e adiar a maternidade.

A gravidez precoce – ter uma mãe menor de 18 anos – é um factor de risco chave para a exposição à violência infantil, bem como vários outros resultados negativos, incluindo a mortalidade neonatal e infantil. A união prematura é, por sua vez, um factor determinante da gravidez precoce. Assim, a política deve centrar-se em intervenções para prevenir a união prematura e atrasar a gravidez, incluindo intervenções para manter as raparigas na escola, as uniões prematuras e adiar a gravidez, incluindo medidas para manter as raparigas na escola, expandir o acesso a serviços de saúde adaptáveis aos adolescentes e reforçar a aplicação das leis que proíbem o casamento infantil.

⁵ Ver Sumário Temático #1 desta série, sobre a Eliminação de Uniões Prematuras; e Sumário Temático #11, sobre Mortalidade Infantil

Para cada criança,

Quem quer que ela seja.

Onde quer que ela viva.

Toda criança merece uma infância.

Um futuro.

Uma oportunidade justa.

É por isso que o UNICEF está aqui.

Para cada criança.

Trabalhando dia após dia.

Em mais de 190 países e territórios.

Atingindo os mais difíceis de alcançar.

Os mais distantes da ajuda.

Os mais excluídos.

É por isso que ficamos até o fim.

E nunca desistimos.



UNICEF Moçambique
maputo@unicef.org | www.unicef.org/mozambique

Publicado pelo UNICEF
Divisão de Comunicação Global e Advocacia
Nova York

pubdoc@unicef.org
www.unicef.org

© Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

unicef 
para cada criança